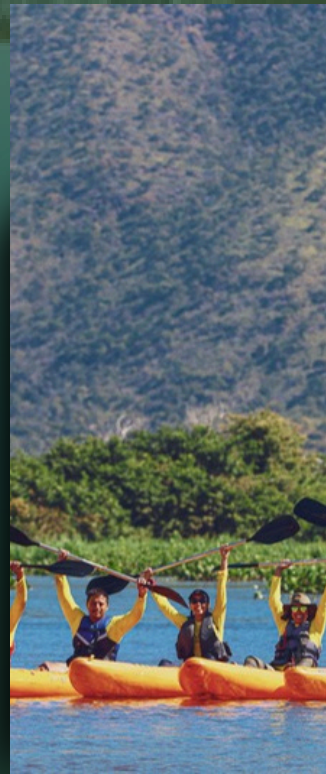
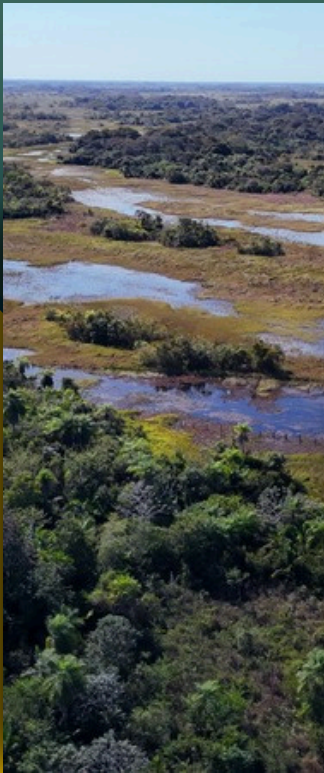


RELATÓRIO DE ATIVIDADES



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO



2025

Julho

SOBRE O IHP

O Instituto Homem Pantaneiro completou 23 anos de dedicação à conservação do Pantanal neste 2025 – uma trajetória marcada pela busca do conhecimento sobre o território e sua biodiversidade, apoio ao desenvolvimento sustentável e fortalecimento das comunidades que nele vivem.



MISSÃO

Preservar e Restaurar o Pantanal

VISÃO

Ser um produtor de natureza reconhecido mundialmente

VALORES

- Respeito à história e cultura pantaneiras;
 - Diálogo;
 - Inovação;
 - Confiança;
 - Credibilidade

ODS's



FALA DO ANALISTA AMBIENTAL

Durante o mês de julho de 2025, tivemos um importante marco na realização da roda de conversa com o especialista Dr. Deli Saavedra, promovendo um diálogo profundo sobre o conceito de “Produção de Natureza” e os desafios e oportunidades para a conservação de espécies como a onça-pintada (*Panthera onca*) na América do Sul. A presença de um profissional com vasta experiência internacional, como diretor do programa Jaguar Rivers da Rewilding Argentina e com mais de 30 anos de atuação em projetos de reintrodução e restauração ecológica, trouxe uma valiosa troca de saberes e práticas que contribuem diretamente para o fortalecimento de estratégias integradas de conservação no Pantanal. Essa conexão entre experiências internacionais e os desafios locais é essencial para ampliar o repertório técnico, inspirar novas ações e consolidar parcerias duradouras voltadas à proteção da biodiversidade.

O IHP, ao promover esse encontro no Memorial Homem Pantaneiro, reforça sua missão de fomentar o diálogo entre ciência, território e comunidades. Ao criar espaços de escuta e construção conjunta, o Instituto fortalece seu papel como articulador de soluções para os principais desafios socioambientais da região. Iniciativas como essa demonstram o compromisso da instituição em impulsionar o debate qualificado, incentivar a participação de diferentes atores e integrar esforços em prol da conservação de espécies ameaçadas, como o *jaguar*, símbolo da saúde ecológica do Pantanal e de sua rica biodiversidade.

Agradeço imensamente, pessoal e institucionalmente, a todos que caminharam conosco neste mês de julho repleto de trocas e aprendizados. Que venham os próximos meses, com ainda mais encontros que fortaleçam a conservação e o viver no Pantanal, junto ao IHP e às pessoas que fazem este território resistir.

WENER HUGO ARRUDA MORENO
ANALISTA AMBIENTAL



COMO TRABALHAMOS

BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Gestão e proteção de habitats prioritários para conservação

Monitoramento ambiental (fauna e flora)

Mapeamento da biodiversidade

Advocacy

Pesquisa científica

Educação ambiental

PSA - créditos de carbono e créditos de biodiversidade

Restauração de áreas queimadas

Recuperação de nascentes e APPs

Gestão de desmatamento ilegal

Gestão de incêndios florestais

Brigada ambiental permanente

COMUNIDADES DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Capacitação e treinamento

Empoderamento feminino

Formação de coletores de sementes

Condutores de turismo

Instalação de viveiros e produção de mudas

Sistemas comunitários regenerativos

Valorização da cultura pantaneira

Fortalecimento e associativismo

Prevenção e combate de incêndios

Apoio logístico

Turismo de base comunitária

Facilitação à educação rural



O QUE VOCÊ VAI VER NESSE RELATÓRIO

- A prevenção dos incêndios florestais no Pantanal envolve uso de tecnologias. Os brigadistas do IHP, agora, são acompanhados em tempo real com o Sistema SPOT e os dados estão conectados com o Sistema Pantera;
- O Memorial Homem Pantaneiro segue recebendo visitas de todo o mundo: foram mais de 2,9 mil pessoas de 24 países, além de 22 estados brasileiros;
- A equipe técnica identificou redução progressiva do nível do rio Miranda, indicando registro período de estiagem e necessidade de ações para cobertura vegetal em áreas prioritárias;
- Os brigadistas ambientais do IHP percorreram quase 800 km em julho para atividades de prevenção dos incêndios florestais;
- O projeto Semeando o Amanhã foi realizado na RPPN Acurizal com 24 estudantes da escola estadual indígena da Aldeia Uberaba - Guató;
- O viveiro do IHP recebeu 100 novas mudas e ainda houve o trabalho de implantação de um projeto de composteira; já a agrofloresta rendeu muitas frutas neste mês de julho;
- Pesquisadores do IHP implantaram sistema para afugentar onça-pintada de área próxima de escola rural, no município de Miranda; também é feito acompanhamento da região, que não registra incidentes;
- O monitoramento ambiental na Rede Amolar identificou 17 mamíferos, 106 espécies de aves, 3 répteis e 1 anfíbio, sendo que oito dessas espécies têm algum grau de ameaça.



Atenciosamente,
Instituto Homem Pantaneiro





INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

CONHEÇA NOSSA EQUIPE

ANGELO PACCELLI CIPRIANO RABELO
Diretor Presidente

JOÃO BASTISTA DA SILVA
Auxiliar de Reserva

NATANAELSON SANTANA
Auxiliar de Reserva

YANNA FERNANDA COELHO
Secretária Executiva

JOÃO BATISTA AMARILHO
Brigadista

NICOLLY CRISTINA
Assistente Administrativo Jr

ANGÉLICA GUERRA
Consultora de Projetos

JOILSON COIMBRA
Brigadista

RAMÃO DA SILVA
Auxiliar de Reserva

ARILSON BORGES
Brigadista

JORGE GABRIEL
Assistente Administrativo Jr.

RAYAN SOUZA
Assistente Operacional

BARBARA BANEGA
Analista de Comunicação Socioambiental

LETÍCIA LARCHER
Analista de Projetos de
Carbono

RAYSSA NOVELI
Analista de Geotecnologias

BETINA KELLERMANN
Analista de Projetos de Biodiversidade

LUKA MORAES
Analista Ambiental

SERGIO BARRETO
Biólogo

HEULLER HERNANY CORRÊA
Gestor de Brigada

MARIA LUCIA DA SILVA
Auxiliar de Reserva

JÉSSYCA KAROLINE
Assistente Social

FERNANDA COPPOLA
Analista de Comunicação Institucional

MANOEL GARCIA
Chefe de Brigada

EDUARDO DE MELO GOMES
Fotógrafo

FRANCIELE OLIVEIRA
Analista Ambiental

MARCIA CRISTINA
Auxiliar de Serviços Gerais

SILDEMARA DOS SANTOS
Assistente Administrativo Financeiro

GRASIELA PORFIRIO
Coordenadora Técnica de Projetos

MARIA EDUARDA OLIVEIRA
Gestora do Memorial Homem
Pantaneiro

WENER MORENO
Analista Ambiental

IGOR SOUZA
Analista de Tecnologias

MARIA PEDROSO
Auxiliar de Reserva

RODOLFO CÉSAR
Assessor de Imprensa

CAETANO CORREA
Técnico de Campo

MARIANA QUEIRÓZ
Analista Ambiental

WILSON MALHEIROS
Auxiliar de Reserva

INGRIDY FERREIRA
Auxiliar de Reserva

MAHIRA DA COSTA
Auxiliar de Reserva

WANDIR SILVA
Gestor de Áreas

ISABELLE BUENO
Gestora de Projetos

AÇÕES REALIZADAS



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

Núcleo de Biodiversidade e Mudanças Climáticas

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento Ambiental- Rio Miranda



INTRODUÇÃO

Com o objetivo de monitorar a biodiversidade local e subsidiar medidas estratégicas frente a possíveis conflitos entre fauna silvestre e seres humanos, uma equipe multidisciplinar composta por um biólogo, um médico-veterinário, dois integrantes da Polícia Militar Ambiental de Mato Grosso do Sul (PMA-MS) e Equipe de Pesquisa REPROCON realizou a instalação de quatro armadilhas fotográficas (cameras trap) em pontos estratégicos da região do Rio Touro Morto, Pantanal de Miranda e Aquidauana. A ação foi motivada por um incidente envolvendo um ataque de onça-pintada (*Panthera onca*) a um ser humano, demandando esforços integrados para compreender a presença e o comportamento do animal na área, além de orientar possíveis medidas de manejo e prevenção de novos eventos.

INDICADORES



312 KM

de monitoramento terrestre



95,62 KM

de monitoramento fluvial



MANUTENÇÃO 4 ARMADILHAS FOTOGRAFICAS INSTALADAS

Na Região do Touro Morto, Pantanal de Miranda e Aquidauana

MÉTODOS



A equipe realizou a manutenção de quatro armadilhas fotográficas (cameras trap) em áreas estratégicas da região onde foi registrado um ataque de onça-pintada (*Panthera onca*) a um ser humano. A escolha dos pontos considerou trilhas de fauna, áreas de mata densa e locais com histórico de avistamentos ou indícios recentes, como pegadas. As câmeras foram posicionadas a aproximadamente 50 cm do solo, fixadas em troncos, voltadas para áreas de passagem e abertas em modo de detecção por movimento com sensores infravermelhos. As coordenadas geográficas de cada ponto foram registradas para facilitar o monitoramento e a futura coleta dos dados. Além do uso de armadilhas fotográficas, o monitoramento da fauna ao longo do Rio Miranda tem sido realizado por meio de pontos de avistamento distribuídos em trechos navegáveis. Essa metodologia envolve a observação direta das margens por uma equipe treinada, com registros visuais e fotográficos de espécies bioindicadoras.

RESULTADOS PARCIAIS



Durante o monitoramento realizado na região do Rio Touro Morto e ao longo do Rio Miranda. Foram identificadas 38 espécies de aves sendo 3 com algum grau de ameaça, sendo classificada como vulnerável (VU) a arara-azul-grande (*Anodorhynchus hyacinthinus*) e o mutum-de-penacho (*Crax fasciolata*) e como quase ameaçada (NT) o colhereiro-americano (*Platalea ajaja*). Também foram identificadas 2 espécies de reptéis e 4 espécies de mamíferos sendo 3 também com grau de ameaça, a onça-pintada (*Panthera onca*), o macaco-prego-do-papo-amarelo (*Sapajus cay*) e a anta (*Tapirus terrestris*) todos eles sendo VU. A presença dessas espécie com grau de ameaça reforça a importância da manutenção e preservação das áreas banhadas pelo rio Miranda. Uma embarcação irregular também foi abordada pela PMA durante as ações.



CONSIDERAÇÕES

- Esta foi a última campanha de monitoramento com armadilhas fotográficas realizada na região do Rio Touro Morto. As imagens obtidas estão agora em análise por especialistas de diferentes órgãos e instituições parceiras, que participam das ações de intervenção, que trabalham com coexistência humano-fauna e de segurança na área. Com isso, será possível identificar individualmente as onças-pintadas presentes na região. Possibilitando que as atividades que usam a fauna local, como turismo de observação e de pesca, possam ser realizados de maneira segura.

EQUIPE TÉCNICA



Sérgio Barreto
Biólogo



Luka Moraes
Analista Ambiental

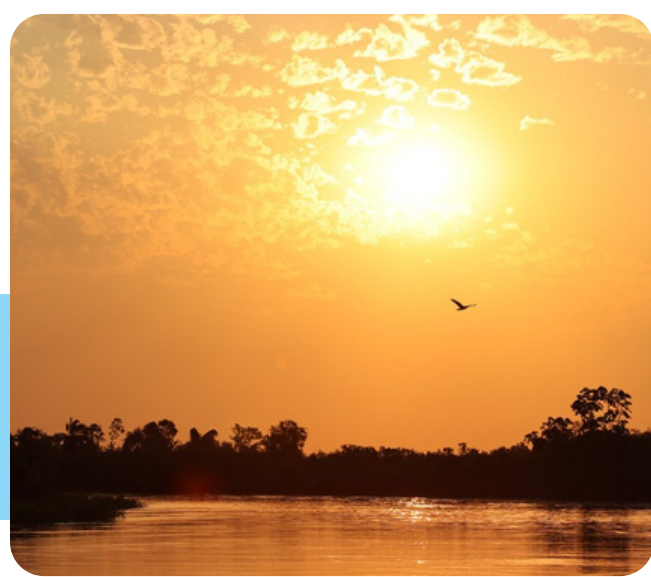


Wener Hugo Moreno
Analista Ambiental

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento Ambiental- Rio Miranda

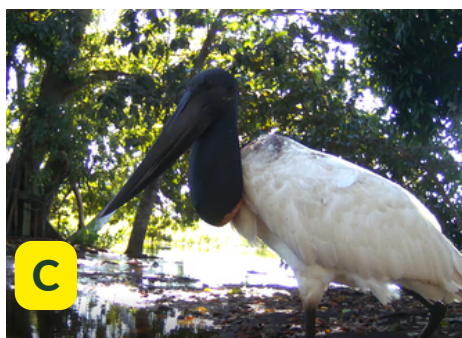
REGISTROS



A



B



C



D

A -Onças-pintada (*Panthera onca*) em destaque, imagem capturada por armadilha fotográfica B- Imagem de uma anta (*Tapirus terrestris*) capturada por armadilha fotográfica, nota-se a presença de outra armadilha no fundo da imagem para realizar a captura da imagem dos dois lados e identificar onças-pintadas. A ocorrência da espécie indica integridade ecológica do habitat e reforça a importância da conectividade entre fragmentos florestais. C -Tuiuiu (*Jabiru mycteria*) imagem registrada por armadilha fotográfica. D -Embarcação de pesca profissional regular, posteriormente abordada pela equipe da PMA, que acompanha a equipe do IHP.

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento Ambiental- Rio Miranda



INTRODUÇÃO

Da mesma forma, a medição das cotas dos rios e o monitoramento das chuvas são essenciais para prever secas e enchentes, garantindo uma gestão eficiente dos recursos hídricos e a segurança das comunidades ribeirinhas. O uso de tecnologias como sensores telemétricos e imagens de satélite tem aprimorado a precisão desses levantamentos, possibilitando ações preventivas e sustentáveis para a manutenção da qualidade ambiental. O monitoramento das cotas dos rios segue um ciclo mensal, onde os dados consolidados do mês anterior são utilizados para analisar tendências e prever o comportamento do rio no mês seguinte. Esse método possibilita um acompanhamento contínuo e dinâmico, permitindo avaliar variações sazonais e responder de forma eficaz às mudanças hidrológicas.

INDICADORES



312 KM

de monitoramento terrestre



2 ESTAÇÕES VERIFICADAS

As informações das estações hidrométricas são retiradas dos sites do SNIRH e IMASUL.

MÉTODOS



A metodologia utilizada para a obtenção dos dados de cotas e altura dos rios envolve o uso de estações hidrométricas telemétricas, que realizam medições contínuas dos níveis d'água em pontos estratégicos dos rios monitorados. Essas estações, operadas pelo Sistema Nacional de Informações sobre Recursos Hídricos (SNIRH) e integradas ao monitoramento do IMASUL (Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul), utilizam sensores automáticos de nível que captam variações na cota do rio ao longo do tempo.

RESULTADOS PARCIAIS



Em julho de 2025, o Rio Miranda apresentou uma cota média de 170 cm, com variação entre 146 cm (mínima) e 197 cm (máxima), mantendo-se dentro da faixa de normalidade, mas indicando redução progressiva ao longo do mês. Já a estação da Estrada MT-738 registrou uma cota média de 117 cm, com mínima de 110 cm e máxima de 126 cm, também dentro da faixa de normalidade, mas próxima da cota de estiagem, que é de 96 cm. Ambos os pontos evidenciam os efeitos da baixa pluviometria no estado: enquanto a estação em Miranda acumulou apenas 0,2 mm de chuva no mês, a MT-738 teve o maior volume entre todos os pontos monitorados da bacia, com 17,2 mm, ainda assim muito abaixo da média histórica de 61 mm. Os dados refletem o avanço do período seco e a importância de manter o monitoramento das cotas e chuvas, especialmente em pontos estratégicos como a MT-738.

CONSIDERAÇÕES



- A continuidade do recuo nos níveis do Rio Miranda e da estação MT-738 em julho confirma a consolidação da estação seca na região. A baixa incidência de chuvas, com acumulados muito abaixo da média histórica, resultou em cotas estáveis, porém com tendência de aproximação das faixas de estiagem. Esse cenário alerta para a importância do monitoramento contínuo e da gestão preventiva dos recursos hídricos da bacia.

EQUIPE TÉCNICA



Wener Hugo Moreno
Analista Ambiental



Sérgio Barreto
Biólogo

- Os dados do mês reforçam a necessidade de fortalecer a cobertura vegetal ciliar e implementar ações de conservação do solo, de forma a reduzir os impactos tanto das cheias quanto das secas. A integração entre os dados pluviométricos e de nível dos rios permanece como ferramenta essencial para garantir a segurança hídrica, especialmente em períodos de escassez como o vivenciado no mês de julho.

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento de Biodiversidade - Serra do Amolar



INTRODUÇÃO

Com sua extraordinária biodiversidade, a Serra do Amolar é classificada como uma área de "Prioridade Extremamente Alta" para conservação. Desde 2008, diversas instituições têm trabalhado em conjunto para proteger a região, com destaque para o monitoramento contínuo da biodiversidade. Esse acompanhamento ocorre mensalmente em toda a Rede Amolar, que abrange aproximadamente 283 mil hectares, garantindo a coleta de dados essenciais para a preservação e gestão sustentável desse ecossistema único.

MÉTODOS

Monitoramos o *status* de conservação do Rio Paraguai e das áreas que compõem a Rede Amolar, com foco em diversos aspectos ambientais. Especificamente, acompanhamos o uso do rio pelas embarcações, a presença de fauna de grande porte (aves, mamíferos e répteis), as variações do pulso hídrico e atividades potencialmente degradantes ao longo do trecho entre Corumbá e o entorno do Parque Nacional do Pantanal Matogrossense.

RESULTADOS PARCIAIS

Ao longo de um esforço amostral de 48 horas, percorremos 495 km de rios navegáveis e 35,78 km por estradas e trilhas, registrando 39 embarcações, 127 espécies de fauna por meio de avistamentos e vestígios. Dentre elas, identificamos 17 mamíferos, 106 aves, 3 répteis e 1 anfíbio, sendo 8 espécies classificadas em algum grau de ameaça segundo a IUCN e SALVE/ICMBio.

INDICADORES



495 KM

De monitoramento fluvial e 35,78 km terrestre



127

Espécies de fauna registradas por busca ativa



14 ESPÉCIES

registradas em armadilhas fotográficas com 63 registros independentes



8 ESPÉCIES

em algum grau de ameaça de extinção (MMA e IUCN)



17 espécies de Mamíferos



106 espécies de Aves



4 espécies Herpetofauna

*ESPÉCIE COM GRAU DE AMEAÇA DE EXTINÇÃO (IUCN E MMA)

Anta	<i>Tapirus terrestris</i>
Onça-pintada	<i>Panthera onca</i>
Tamanduá-bandeira	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>
Onça-parda	<i>Puma concolor</i>
Macaco-prego	<i>Sapajus cay</i>
Queixada	<i>Tayassu pecari</i>
Mutum-de-penacho	<i>Crax fasciolata</i>
Gato-mourisco	<i>Herpailurus yagouaroundi</i>

PRÓXIMAS AÇÕES

1 Relatório Mensal interno

Finalização da triagem de dados e elaboração do relatório mensal do Monitoramento da Biodiversidade na Serra do Amolar.

2 Próximo Monitoramento de Biodiversidade

Entre os dias 11 a 15 de agosto de 2025, será realizado o oitavo Monitoramento de Biodiversidade do ano.

Data	Atividade
07/07	Monitoramento de fauna e embarcações até RPPN Eng. Eliezer Batista;
08/07	Reinstalação de cameras-trap na RPPN Eng. Eliezer Batista; Busca ativa na trilha da RPPN Eng. Eliezer Batista;
09/07	Monitoramento de fauna e embarcações ND x Acurizal x Gaíva; Reinstalação cameras-trap na RPPN Rumo-Oeste; Busca ativa, manutenção Bioacústica e reinstalação cameras-trap trilhas Zogue e Pôr-do-sol na RPPN Acurizal;
10/07	Busca ativa e reinstalação das cameras-trap na RPPN Acurizal; Manutenção Bioacústica e instalação cameras-trap na área do plantio;
11/07	Atividade de Educação Ambiental: Semeando o Amanhã;
12/07	Deslocamento Acurizal x Corumbá (parada para atendimento veterinário na comunidade da Barra do São Lourenço).

EQUIPE TÉCNICA



Rayssa Noveli
Geógrafa



Franciele Oliveira
Analista Ambiental



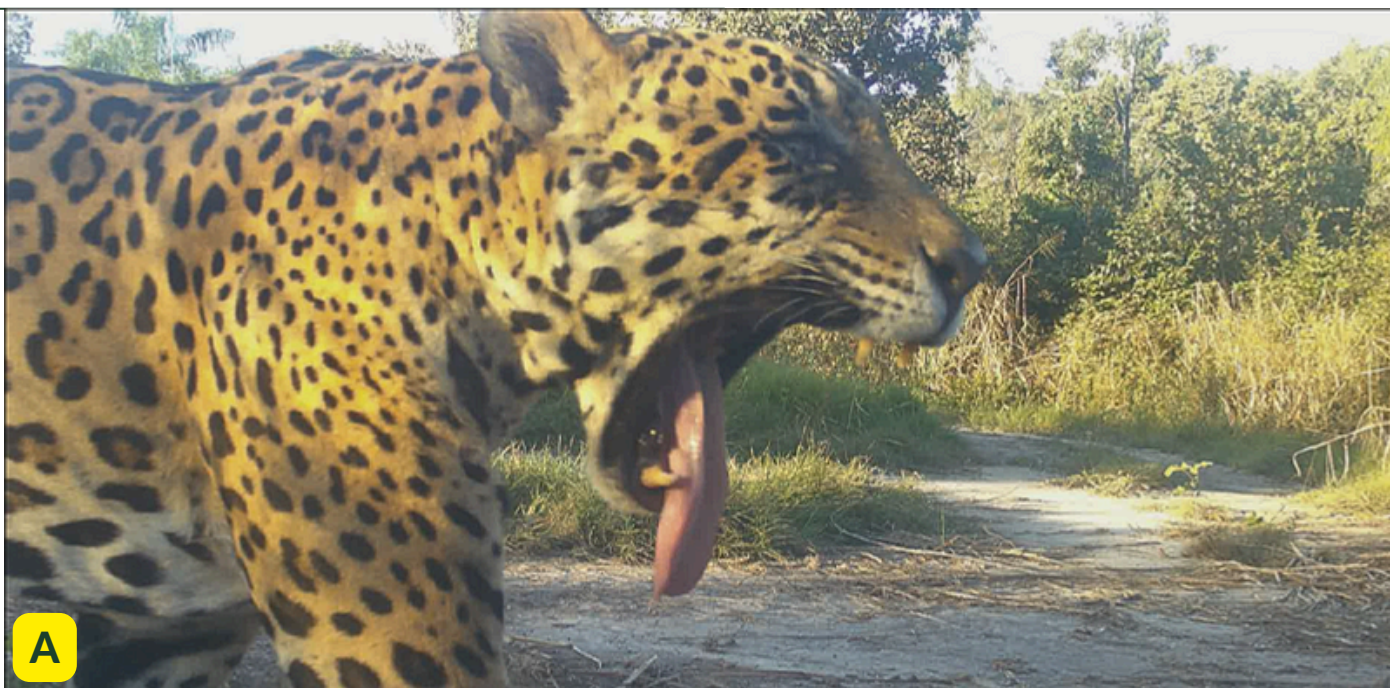
Mariana Queiróz
Analista Ambiental

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento de Biodiversidade - Serra do Amolar



REGISTROS



A- Registro da Onça-pintada (*Panthera onca*) Acuri na RPPN Acurizal; B- Registro de Martim-pescador-verde (*Chloroceryle amazona*) na RPPN Eng. Eliezer Batista; C- Registro de Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) na RPPN Acurizal; D- Registro de Curicaca (*Theristicus caudatus*) na RPPN Eng. Eliezer Batista.

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Área de Restauração - Monitoramento de Fauna



INTRODUÇÃO

O monitoramento de fauna na área de restauração é uma ferramenta essencial para avaliar como a biodiversidade interage com o ambiente ao longo do tempo, à medida que a área se recupera. Esse processo permite coletar informações valiosas sobre a diversidade de animais presentes, suas preferências de habitat, comportamento e frequência de visitação aos pontos de monitoramento. Com esses dados, é possível observar como as espécies utilizam a área em diferentes estágios da restauração, fornecendo insights sobre a eficácia das ações de recuperação e a evolução do ecossistema. Ao acompanhar o uso da área pela fauna, o monitoramento contribui para a compreensão da dinâmica ecológica e ajuda a ajustar as estratégias de restauração para garantir a sustentabilidade a longo prazo.

INDICADORES



16 KM

percorridos pela equipe técnica



6

Armadilhas fotográficas instaladas

MÉTODOS



O monitoramento da fauna na RPPN Acurizal é realizado por meio de armadilhas fotográficas, estrategicamente distribuídas em áreas do plantio. A atividade segue uma metodologia sistemática, com visitas periódicas aos pontos de instalação para garantir o acompanhamento contínuo da fauna local.

No mês de julho, a equipe técnica retornou com o monitoramento e instalação de seis armadilhas fotográficas no polígono delimitado como plantio na área de restauração. O grid dos pontos de instalação foram modificados e contam com uma nova formatação.

Os dados serão posteriormente coletados e irão compor a base de informações deste relatório, contribuindo para a avaliação do esforço amostral e o planejamento das próximas ações de monitoramento.



PRÓXIMAS AÇÕES

1

Manutenção de Cameras traps

As próximas ações do monitoramento de fauna envolvem:

- Manutenção das armadilhas fotográficas

2

Triagem de Cameras traps

As próximas ações do monitoramento de fauna envolvem:

- Triagem dos dados de camera trap

EQUIPE TÉCNICA



Rayssa Noveli
Geógrafa



Franciele Oliveira
Analista Ambiental



Mariana Queiróz
Analista Ambiental



Brigada Alto Pantanal

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento de Biodiversidade Fazenda BRPec



INTRODUÇÃO

O monitoramento da biodiversidade na Fazenda BEPec, em Miranda-MS, desempenha um papel fundamental na conservação da fauna local. A utilização de armadilhas fotográficas permite registrar a presença e o comportamento das espécies de forma não invasiva, gerando dados essenciais para compreender a ocupação dos habitats e embasar estratégias de proteção. Este relatório apresenta os primeiros resultados desse acompanhamento na região, contribuindo para a preservação da biodiversidade.

INDICADORES



256

Registros independentes



20 ESPÉCIES

registradas em armadilhas fotográficas



3 ESPÉCIES

em algum grau de ameaça de extinção (MMA e IUCN)

MÉTODOS

- Neste ciclo de monitoramento, as armadilhas fotográficas foram posicionadas em diferentes pontos da propriedade, fora da área dos retiros de produção. Uma delas foi instalada próxima à sede da fazenda, enquanto outras duas foram posicionadas em frente à Escola Municipal Rural Beatriz de Barros Bumlai, localizada dentro da área da sede.
- Devido ao registro recente de uma onça-pintada na mata ciliar em frente à escola, foram instalados dois repelentes luminosos com o objetivo de afastar o felino e reforçar a segurança do local. As câmeras posicionadas nessa área têm a função de avaliar se o animal ainda permanece nas proximidades, permitindo acompanhar possíveis riscos à comunidade escolar.
- Além disso, neste mês também foram incluídas imagens obtidas por uma armadilha fotográfica instalada no porto da fazenda, às margens do Rio Miranda. Este ponto de monitoramento tem como objetivo observar e registrar a fauna que utiliza o porto, fornecendo informações importantes sobre as espécies que frequentam a área e suas interações com o ambiente.

ESPÉCIES REGISTRADAS POR ARMADILHA FOTOGRAFICA

Sede e Escola:

Anta *

Cabeça-seca

Capivara

Carcará

Curicaca

Curicaca-real

Cutia

Jaguaririca

Juriti-pupu

Lobinho

Quero-quero

Saracura-três-potes

Serieme

Urubu-de-cabeça-vermelha

Urubu-de-cabeça-preta

Porto da fazenda:

Anta *

Aracua-do-pantanal

Carcará

Garça-moura

Mutum-de-penacho *

Onça-pintada *

Saracura-três-potes

Socó-boi

*Espécie com grau de ameaça de Extinção (IUCN e MMA)

EQUIPE TÉCNICA



Mariana Queiróz
Analista Ambiental



Franciele Oliveira
Analista Ambiental



Wener Hugo Moreno
Analista Ambiental



Luka Moraes
Analista Ambiental

PRÓXIMAS AÇÕES

1

Manutenção das Cameras traps

Manutenção das câmeras e reposicionamento em novos locais

2

Educação Ambiental

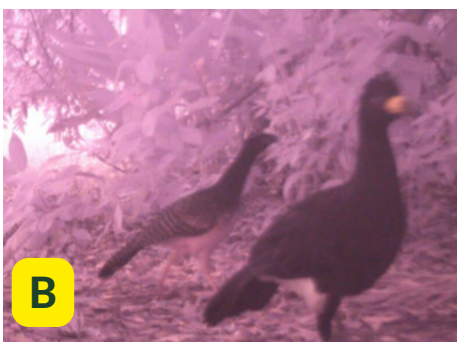
Segunda atividade de educação ambiental na Escola Municipal Rural Beatriz de Barros Bumlai

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento de Biodiversidade Fazenda BRPec



REGISTROS



Registro de fauna registrada na Propriedade. A- Capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) pastejando em frente à sede da fazenda; B- Casal de Mutum-de-penacho (*Crax fasciolata*) no porto da fazenda; C- Lobinho (*Cerdocyon thous*) em frente a escola rural; D- Onça-pintada (*Panthera onca*) no porto da fazenda

BRIGADA ALTO PANTANAL

Restauração e Manutenção de Viveiro



INTRODUÇÃO

A restauração ecológica nas áreas atingidas pelo fogo é essencial para a recuperação da vegetação, a proteção da biodiversidade e a manutenção dos serviços ecossistêmicos do Pantanal. O apoio e a doação de mudas fortalecem essa missão, acelerando a regeneração natural, reduzindo os impactos das mudanças climáticas e garantindo a resiliência desse bioma para as gerações presentes e futuras.

INDICADORES



100

novas mudas inseridas ao viveiro



2

áreas com manejo



60

novas mudas semeadas por estudantes guatós



34

espécies de árvores nativas

MÉTODOS

Em julho, continuamos os cuidados com os tubetes germinados, garantindo um desenvolvimento saudável para todas as plantas do nosso viveiro. A área do viveiro foi limpa e utilizada para a aclimação de 100 novas mudas, que serão plantadas nas áreas de reflorestamento durante o mês.

As áreas de restauração e plantio receberam manutenção e limpeza, com poda e cobertura do solo. A área da agrofloresta também passou por limpeza, poda e colheita de muitos frutos. Fertilizantes naturais foram aplicados em todas as áreas de plantio, e iniciamos o projeto de uma composteira para tornar mais efetiva nossa fertilização do solo.

O viveiro Thaila Ayala foi reorganizado, e uma nova horta foi implantada para o aproveitamento de espaço.

Esse mês tivemos o Projeto Semeando o Amanhã na Reserva Acurizal, um dia cheio de atividades com as crianças da comunidade indígena Guató. Dentre as atividades, tivemos 60 novas mudas semeadas pelas crianças, desenvolvendo com elas o senso de responsabilidade com o meio ambiente.

PRÓXIMAS AÇÕES

1

Monitoramento, avaliação e plantio

Monitoramento contínuo da área de plantio com a equipe da Brigada Alto Pantanal.

2

Multiplicação de mudas no viveiro

Iniciar a produção de novas mudas a partir da semeadura, das matrizes já existentes no ambiente do bosque e do viveiro, contabilizando e catalogando todas as espécies.

3

Plantio de 100 novas mudas em áreas de restauração

Ação de plantio de 100 novas mudas nas áreas recém limpadas.

4

Implementação de um novo manejo na agrofloresta e plantio de verduras, legumes, e hortaliças para agregar a produção.

Novas estratégias de plantio serão aplicadas na agrofloresta com o acompanhamento de um jardinista/ paisagista, com o objetivo de aumentar a produtividade e diversificar a colheita, enriquecendo a microfauna, aumentando exponencialmente a taxa de desenvolvimento e otimizando a produção da agrofloresta.

5

Finalização da composteira orgânica para o viveiro

A produção de composto orgânico consiste na decomposição controlada de resíduos de origem vegetal e animal. Com a compostagem é possível obter um excelente adubo para as plantas.

EQUIPE TÉCNICA



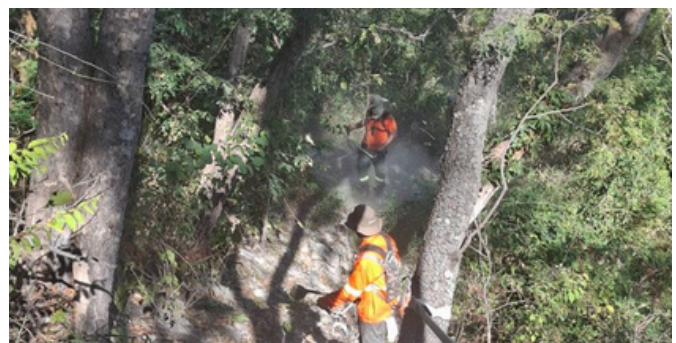
Caetano Correa - Técnico de campo
Brigada Alto Pantanal

BRIGADA ALTO PANTANAL

Manutenção e Apoio às Comunidades



REGISTROS



Brigada Alto Pantanal



INTRODUÇÃO

A Brigada Alto Pantanal é uma equipe especializada dedicada à proteção e conservação do Pantanal, focando em ações preventivas e corretivas para preservar a biodiversidade e os ecossistemas da região. Composta por profissionais treinados, a brigada atua em diversas frentes, como a prevenção e combate a incêndios florestais, restauração de áreas degradadas, monitoramento ambiental e gestão de atividades potencialmente degradantes. Seu trabalho é fundamental para aumentar a resiliência do Pantanal diante das ameaças ambientais e garantir a manutenção da integridade ecológica da região, essencial para a preservação de sua fauna e flora únicas.

INDICADORES



799KM

de deslocamento nas ações



21

dias de atividade



168 HORAS

em atividades

MÉTODOS

As atividades iniciaram com o reconhecimento das áreas da Santa Sofia e do Taquari. Em seguida, houve o deslocamento de dois brigadistas para a área do Perigara para atividades preventivas.

No Perigara, foram iniciadas e dadas continuidade às ações de manutenção e limpeza de aceiros, demonstrando um esforço contínuo na prevenção de incêndios.

Na RPPN Acurizal, houve manutenção e limpeza de trilhas, abrangendo as trilhas Zogue-Zogue e Pôr do Sol, onde também foi prestado apoio ao Sr. João na limpeza da pista. As trilhas Sul e Mirante também receberam manutenção. Houve uma continuidade notável na manutenção da trilha Sul. Em relação à sinalização, foram confeccionadas placas de indicação para as trilhas, e estas foram instaladas nas entradas das trilhas Pôr do Sol e Zogue-Zogue. Além disso, foi implementada a instalação de mais placas indicativas em outras trilhas.

No que tange à infraestrutura, deu-se início à construção da área da borracharia e foi realizada a manutenção em uma motobomba.

Por fim, houve uma rotação de equipes no Perigara: os dois brigadistas iniciais retornaram para Corumbá e foram substituídos por uma segunda equipe de três brigadistas, que deu continuidade às atividades de manutenção e limpeza de aceiros na área.

Paralelamente, o monitoramento contínuo das áreas ocorreu 24h/dia através do sistema Pantera, que utiliza inteligência artificial. Em suma, as ações, em julho, demonstraram um esforço coordenado em diversas frentes: integração de pessoal, restauração ativa, manutenção essencial, colaboração estratégica e monitoramento tecnológico constante. Essa abordagem integrada reforça o compromisso da brigada com a proteção ambiental e a preservação da biodiversidade no Alto Pantanal.

RESULTADOS PARCIAIS

Em Julho, não foi registrado foco de calor no Pantanal, nas proximidades do Paraguai-Mirim, conforme dados do sistema FIRMS. Isso evidencia a eficácia das ações preventivas e de monitoramento contínuo realizadas pela brigada, contribuindo para a proteção da região.

PRÓXIMAS AÇÕES

Ações previstas:

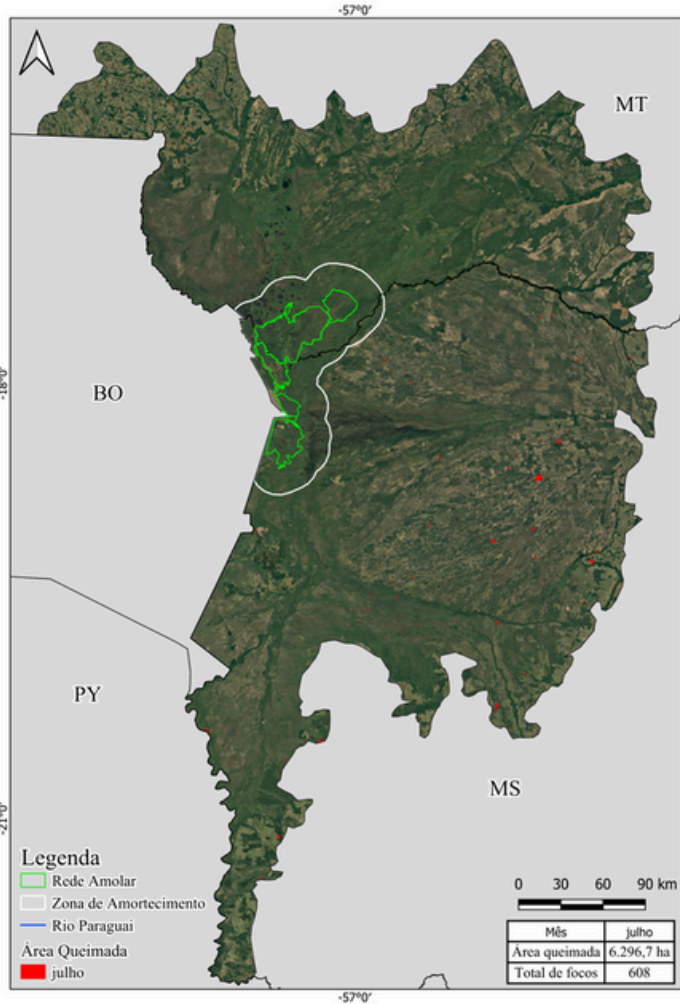
- Construção da ponte Rumo Oeste.
- Limpeza de trilhas.
- Na área de plantio: limpeza, cobertura do solo e replantio.
- Troca dos pneus dos pipas.
- Limpeza trilha sul.

EQUIPE TÉCNICA



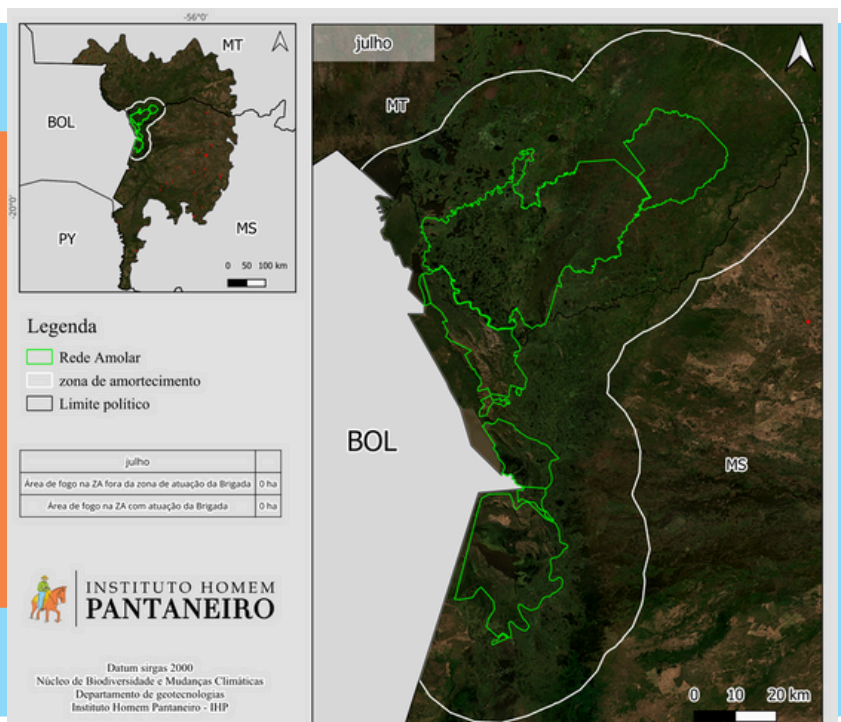
Brigada Alto Pantanal

Brigada Alto Pantanal



Mapa de ocorrência de focos de calor e áreas queimadas no Pantanal - Julho de 2025.

Nas áreas sob gestão do IHP e nas de atuação da Brigada Alto Pantanal não foram registrados focos de calor. É importante destacar que embora o Parque Nacional do Pantanal Mato-Grossense faça parte da Rede Amolar, sua gestão é de responsabilidade do ICMBio.



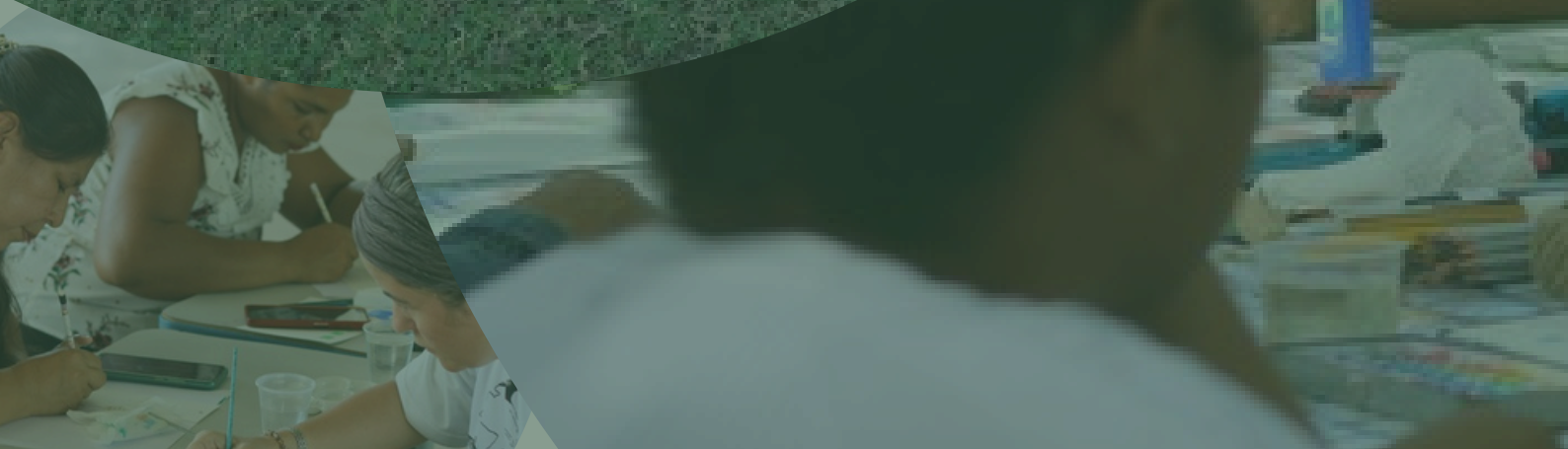
AÇÕES REALIZADAS



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO



Comunidades e Desenvolvimento Sustentável



COMUNIDADES E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Semeando o Amanhã



INTRODUÇÃO

Em julho, o IHP integrou o município de Corumbá à campanha nacional “Um Dia no Parque”, promovida pela Coalizão Pró-UCs. A participação aconteceu por meio do projeto Semeando o Amanhã, que tem como objetivo engajar estudantes em atividades de educação ambiental e conservação no Alto Pantanal. Realizada na RPPN Acurizal, na Serra do Amolar, a atividade contou com a presença de 24 estudantes da Escola Estadual Indígena João Quirino de Carvalho (Aldeia Uberaba – Etnia Guató), promovendo o contato direto com a biodiversidade local e reforçando a importância da juventude na preservação ambiental.



MÉTODOS



A atividade foi conduzida pela equipe técnica do IHP, com apoio de educadores ambientais, brigadistas locais e a Aldeia Uberaba Guató. Os alunos da E.E João Quirino de Carvalho - Toghopañã realizaram uma trilha interpretativa com monitoramento de fauna, participaram de oficinas sobre técnicas de rastreamento e armadilhas fotográficas, semearam mudas em áreas degradadas por incêndios e tiveram momentos de escuta com profissionais da conservação. Também visitaram o viveiro da RPPN Acurizal e encerraram o dia com a pintura de um mural coletivo para fortalecer a conexão entre juventude, arte e natureza.

RESULTADOS PARCIAIS



A ação promoveu o protagonismo juvenil na conservação ambiental e proporcionou experiências transformadoras no território pantaneiro. A troca de saberes entre educadores e jovens indígenas contribuiu para o fortalecimento de vínculos com o território, valorização da cultura local e sensibilização para práticas de preservação. A produção artística coletiva reforçou o sentimento de pertencimento e identidade cultural.

PRÓXIMAS AÇÕES



1

Semeando o Amanhã

2

Planejamento das atividades do Coletivo Comunidades do Alto Pantanal

EQUIPE TÉCNICA



Grasiela Porfírio
Coordenadora de
Projetos



Isabelle Bueno
Gestora de Planejamento e
Ações Estratégicas

COMUNIDADES E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Oficina da Economia Criativa



REGISTROS





INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

AÇÕES REALIZADAS

Geotecnologias e Inovações

Integração de novos dispositivos SPOT no sistema Pantera para rastreamento em tempo real de brigadistas



INTRODUÇÃO

Como parte das melhorias contínuas no sistema Pantera, foi realizada a integração de novos dispositivos SPOT utilizados pelas brigadas de campo. Essa ação tem como objetivo reforçar a segurança operacional dos brigadistas e melhorar a eficiência na troca de informações durante o combate aos incêndios, permitindo o monitoramento em tempo real das equipes em campo.

INDICADORES



10 MIN

Tempo médio de atualização de posição



5

SPOTs ativos integrados ao sistema

MÉTODOS

Foram identificados os novos dispositivos SPOT disponíveis nas frentes de atuação. A partir disso, realizou-se a coleta dos FEED IDs de cada dispositivo, que foram integrados à API pública do sistema SPOT. O Pantera foi configurado para consumir essas informações de forma automática, exibindo em tempo real a posição das equipes diretamente na interface do sistema.

RESULTADOS PARCIAIS

A posição dos brigadistas passou a ser monitorada em tempo real, visível diretamente no painel do Pantera, com atualizações constantes. Isso permitiu uma troca de informações mais precisa entre a coordenação e as equipes, principalmente durante o combate. Com a visualização dos deslocamentos, foi possível orientar as equipes com maior assertividade, redirecionando-as de forma segura conforme o comportamento do fogo. A integração também trouxe ganhos na logística e no planejamento das ações futuras, além de reforçar a segurança dos profissionais envolvidos.

PRÓXIMAS AÇÕES

- Adicionaremos novos pontos de câmeras trap ao sistema, ampliando o monitoramento de fauna em áreas estratégicas.
- Serão integradas novas imagens de animais, que fortalecerão o banco de dados do sistema Pantera.
- Iniciaremos o processo de aquisição de novos dispositivos SPOT, visando ampliar a cobertura de rastreamento das brigadas.

EQUIPE TÉCNICA



Rayssa Noveli
Geógrafa



Igor Souza
Analista de Sistemas

GEOTECNOLOGIAS E INOVAÇÕES

Integração de novos dispositivos SPOT no sistema Pantera para rastreamento em tempo real de brigadistas



REGISTROS



Pontos de interesse

- Brigada (base)
- Comunidade
- Ponto de referência

goria	Tipo de veículo	Nome
HP		Brigada 01
HP		Manutenção 01
HP		Operacional

Cadastre uma nova brigada

Categoria*

Tipo de veículo*

Nome*

Placa

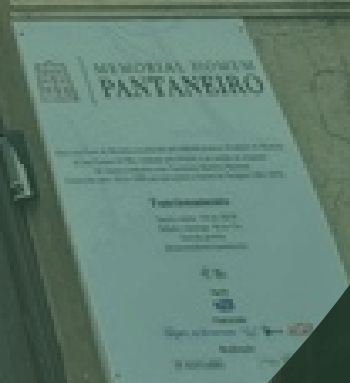
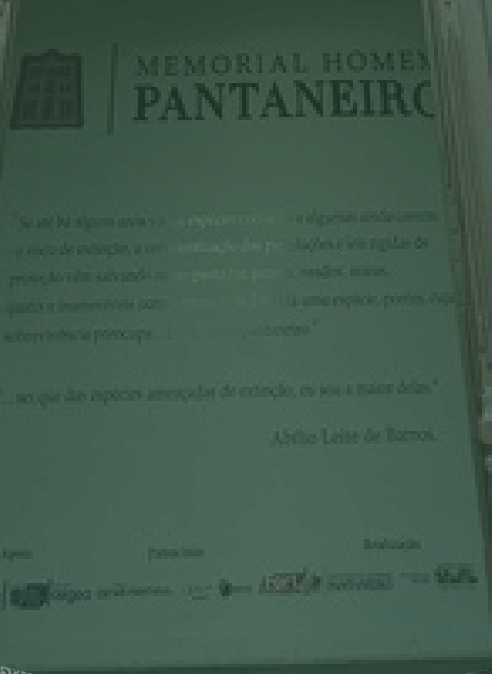
Cadastrar brigada



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

AÇÕES REALIZADAS

Memorial Homem Pantaneiro



MEMORIAL HOMEM PANTANEIRO

Aberto ao público, acesso gratuito!



INTRODUÇÃO

O Memorial do Homem Pantaneiro desempenha um papel fundamental na preservação e promoção da rica herança cultural do Pantanal. Localizado em Corumbá, Mato Grosso do Sul, o memorial é um centro cultural que celebra e preserva os costumes, tradições e o modo de vida dos pantaneiros, transmitindo às futuras gerações o legado de um povo que vive em estreita conexão com a natureza e com o ecossistema único da região.

INDICADORES



2921

Número de visitantes



24

Países representados nas visitas



22

Estados brasileiros representados

MÉTODOS

- **Preservação Cultural:** O memorial ajuda a preservar a cultura material e imaterial do povo pantaneiro, incluindo suas histórias, tradições orais, e objetos de uso cotidiano
- **Educação e Conscientização:** Funciona como um espaço educativo onde visitantes, incluindo estudantes e turistas, podem aprender sobre a história e a importância do Pantanal e de seus habitantes
- **Identidade e Pertencimento:** Promove um senso de identidade e pertencimento entre os pantaneiros, reforçando a importância de suas contribuições culturais e sociais.
- **Turismo e Economia:** Atrai turistas, o que pode beneficiar a economia local e aumentar a visibilidade da região e de sua cultura única.
- **Conservação Ambiental:** Alinha-se com os esforços de conservação do Pantanal, destacando a interdependência entre a cultura pantaneira e o meio ambiente.

PRÓXIMAS AÇÕES

Catálogo e inventário do acervo

1

inventariar e catalogar todos os itens do Memorial seguindo as regras do IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus

2

Visitas pré-agendadas

Escolas públicas e Privadas

3

Calendário de eventos locais

Organizar a agenda de eventos locais, ajustando os horários de funcionamento de forma estratégica para maximizar a participação e atrair o maior número de visitantes.

EQUIPE TÉCNICA



Isabelle Bueno
Gestora de Projetos



Maria Eduarda
Gestora do
Memorial Homem
Pantaneiro

MEMORIAL HOMEM PANTANEIRO

Eventos



REGISTROS



A e B - Roda de conversa com o Dr. Deli Saavedra (Rewilding Argentina) C e D - Visita do Centro Estudiar - Acaia Sagarana (São Paulo)

AÇÕES REALIZADAS



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

**Pagamentos por Serviços
Ambientais (PSA)
Novas Economias**

PAGAMENTOS POR SERVIÇOS AMBIENTAIS (PSA)- NOVAS ECONOMIAS

Créditos de Biodiversidade



O primeiro Projeto de Créditos de Biodiversidade do Brasil e do Pantanal, focado na proteção da onça-pintada, é do Instituto Homem Pantaneiro!

Com mais de 71 mil créditos de biodiversidade já emitidos e disponíveis para compra na plataforma Regen Network, essa iniciativa inovadora une conservação ambiental com geração de renda para quem preserva!

Ao adquirir créditos, você apoia a proteção da fauna pantaneira, ajuda a manter áreas preservadas e contribui para metas globais de sustentabilidade.

Apoie a
conservação da
onça-pintada!



**ADQUIRA CRÉDITOS DE
BIODIVERSIDADE**



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

AÇÕES REALIZADAS



Comunicação



COMUNICAÇÃO

Assessoria de Imprensa



INTRODUÇÃO

A assessoria de imprensa desempenha um papel estratégico na comunicação institucional, atuando como elo entre a organização e a mídia. Sua função principal é garantir que informações relevantes sejam divulgadas de forma clara e alinhada aos objetivos da instituição, fortalecendo sua imagem e credibilidade.

Além de promover a visibilidade da marca por meio de releases, entrevistas e eventos, a assessoria de imprensa também é fundamental na gestão de crises e no relacionamento com jornalistas. Dessa forma, contribui diretamente para a construção da reputação e para o posicionamento da organização no mercado.

INDICADORES



50
mil impressões no Google



49
reportagens publicadas



4
reportagens de uma série sobre o Pantanal



327
cidades alcançadas no mundo com o site oficial

MÉTODOS

O trabalho de assessoria de imprensa em julho de 2025 mostrou as diferenças dos ciclos no Pantanal, a riqueza da biodiversidade e aproximar o senso de conservação ao mostrar o comportamento de animais selvagens, além da importância na prevenção dos incêndios florestais. Etapas do processo seguido:

- Diagnóstico e planejamento
- Produção de conteúdo
- Relacionamento com a imprensa
- Gerenciamento de entrevistas
- Promoção do site do IHP com orientações técnicas
- Avaliação dos resultados

RESULTADOS PARCIAIS

- Série de reportagens da Folha de S.Paulo foi publicada para mostrar como comunidades e escolas foram afetadas pelos incêndios florestais. O IHP deu suporte a jornalistas para produzirem a série.
- Alerta sobre os atropelamentos de animais, principalmente a onça-pintada, na BR-262, e o impacto disso para a biodiversidade.
- Ampliação da visibilidade: O IHP foi referência para divulgar o Pantanal em 49 notícias com alcance nacional e regional, em destaque Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Amazonas, Alagoas.
- Destaque para promover iniciativa de mobilidade social com as inscrições para o curso de Condutores Pantaneiros, organizado pelo IHP, em parceria com o Instituto Localiza, voltado para jovens de Corumbá e Ladário.
- Parceria com o Instituto Repartir e jovens jornalistas para discutir melhorias na comunicação para públicos variados e promoção de iniciativas de conservação

TEMAS ABORDADOS

Temas Abordados nas Matérias sobre o IHP

- Coexistência humano-onça-pintada
- Visibilidade de comunidades do Pantanal e impacto dos incêndios
- Ciclos do Pantanal e situação do rio Paraguai
- Morte de onças-pintadas por atropelamento na BR-262
- Detecção de incêndio na Bolívia e ações de prevenção
- Etapas de implantação da Travessia Guadakan
- Educação ambiental na RPPN Acurizal com estudantes Guatós
- Promoção do intercâmbio internacional para a conservação
- Oportunidades de mobilidade social com o ecoturismo

EQUIPE TÉCNICA



Rodolfo César
Assessor de Imprensa



Fernanda Coppola
Analista de Comunicação Institucional



Bárbara Banega
Analista de Comunicação Socioambiental

COMUNICAÇÃO

Assessoria de Imprensa



REGISTROS



A

#comoéqueé?

CICATRIZES NO PANTANAL: QUAIS SÃO OS EFEITOS DAS QUEIMADAS?

FOLHA DE S.PAULO

MATO GROSSO DO SUL

Linha de fogo se forma na fronteira entre Brasil e Bolívia e coloca Pantanal em alerta

Como o fogo atinge uma área alagada em território boliviano, os bombeiros brasileiros atuam apenas do lado nacional. Esta é a primeira linha de fogo formada neste ano, no bioma.

Por Débora Ricalde, g1 MS e TV Morena
31/07/2025 08h30 - Atualizado há uma semana

B

resumo

midiamax

Últimas Notícias Política Polícia Cotid

MidiaMAIS

Travessia Guadakan: S Amolar passa por etapas sinalização e segurança trilhas

C

Guadakan vai integrar a Rede Brasileira de Trilhas

Karina Campos - 25/07/2025 - 07:18

Curso gratuito vai formar jovens como condutores de turismo no Pantanal

Rosana Nunes em 15 de Julho de 2025

D



A- Folha de S.Paulo fez série de reportagens e podcast para retratar dar voz às comunidades ribeirinhas e indígenas no Pantanal e abordar os impactos dos incêndios, IHP deu apoio na produção e foi personagem; B- Sistema Pantera foi notícia com detecção de incêndio na Bolívia; C- A Travessia Guadakan foi abordada em reportagem, com destaque para a consolidação da segurança na trilha; D- Divulgação das inscrições do curso Condutores Pantaneiros, iniciativa para promover a mobilidade social no Pantanal

COMUNICAÇÃO

Redes Sociais

INTRODUÇÃO

As redes sociais para o IHP representam em ferramentas estratégicas para a divulgação das ações do Instituto Homem Pantaneiro, permitindo compartilhar informações em tempo real, engajar o público e ampliar o alcance das iniciativas de conservação do Pantanal. Por meio de conteúdos educativos, atualizações sobre projetos, coberturas de eventos e mobilização social, essas plataformas fortalecem a conexão com comunidades, parceiros e apoiadores. Além disso, possibilitam maior visibilidade para as causas ambientais defendidas pelo IHP, contribuindo para a conscientização e a participação ativa na preservação do território.

INDICADORES

+ 21.990
Nº de seguidores

28.632
Alcance total de pessoas

4.252
Interações com o perfil

128.134
Visualizações

EQUIPE TÉCNICA

Rodolfo César
Assessor de imprensa

Fernanda Coppola
Analista de Comunicação Institucional

Bárbara Banega
Analista de Comunicação socioambiental



RESULTADOS PARCIAIS

51

stories

18

Feed

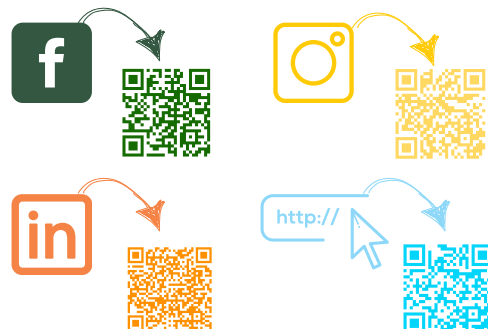
12

Reels

ASSUNTOS ABORDADOS

- Semeando o Amanhã
- Um dia no Parque
- Educações ambientais
- Fauna, paisagens
- VII Congresso Brasileiro de RPPNs
- Dia Nacional da Ciência e do Pesquisador Científico
- Formação Condutores Pantaneiros
- Roda de conversa com Dr. Deli Saavedra
- Travessia Guadakan
- Reunião - IHP, Rewilging Argentina, Onçafari e Nativa
- Créditos de Biodiversidade
- Serra do Amolar
- 212 Dias sem fogo
- Doação de equipamentos da DESMODUS
- Sistema Pantera

CONHEÇA NOSSAS REDES SOCIAIS





INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

AÇÕES REALIZADAS

Advocacy para
Conservação do Pantanal

AGENDAS ESTRATÉGICAS

Advocacy para Conservação do Pantanal



- Participação no Congresso Brasileiro de RPPNs;
- Reunião técnica IHP, Rewilding_Argentina, Onçafari e Nativa - Para viabilização de um corredor de biodiversidade na América do Sul;
- Articulações sobre os riscos da aprovação do Projeto de Lei 2.159/21
- Participação com apresentação de Case no 2º Encontro Corumbá + Turismo - Realizado pela Prefeitura de Corumbá/MS
- Fomento à pesquisa científica no Pantanal, promovendo os pesquisadores que atuam no território.



A ARTE EM PROL DA CONSERVAÇÃO

Uma oportunidade única para os amantes da arte e da natureza: um registro belíssimo da onça-pintada capturado pelo premiado fotógrafo Luciano Candisani está disponível para venda.



APOIADORES

IHP



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO



Lhg Mining



GEF
Terrestre



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA



FUNDAÇÃO GRUPO BOTICÁRIO
DE PROTEÇÃO À NATUREZA



INSTITUTO
aegea

AMBIENTAL
ae MS PANTANAL

TheCornellLab



PUREBRASIL



MINISTÉRIO DA
CULTURA



GRUPO
PEREIRA

FORT
ATACADISTA

COMPER



SETESCC
Secretaria de Estado
de Turismo, Esporte,
Cultura e Cidadania



FLORA PANTANAL
SOLUÇÕES AMBIENTAIS

PARCEIROS

IHP



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

DOCUMENTA
PANTANAL



MARINHA
DO BRASIL



ParaQuemDoar

